



## Por que a Sociedade de Previdência de Kirtland falhou?

*"Porque eu, o Senhor, desejo manter na terra de Kirtland uma posição firme pelo espaço de cinco anos, nos quais não derrubarei os iníquos, a fim de, assim, poder salvar alguns."*

*Doutrina e Convênios 64:21*

### O conhecimento

Em uma revelação dada aos élderes da Igreja por meio do Profeta Joseph Smith em 11 de setembro de 1831, o Senhor prometeu preservar Kirtland como "uma posição firme [...] pelo espaço de cinco anos". ([D&C 64:21](#))<sup>1</sup> Naqueles anos, a Igreja em Kirtland cresceu e floresceu, culminando na dedicação do Templo de Kirtland em março de 1836, um evento

acompanhado de muitas manifestações divinas e experiências espirituais significativas.<sup>2</sup>

Naquela época, a Igreja havia acumulado grandes dívidas devido à construção do Templo de Kirtland e vários outros projetos comerciais. Após a dedicação do templo na primavera, Joseph e outros líderes da

Igreja voltaram sua atenção para reduzir essas dívidas e impulsionar a economia em Kirtland. Muitos santos que migraram para Kirtland eram pobres e precisavam desesperadamente de oportunidades econômicas, agravando esses desafios. Os líderes da Igreja procuraram sustentar esses santos e pagar as dívidas simultaneamente.<sup>3</sup>

Durante o verão, Joseph e outros líderes da Igreja participaram de vários esforços destinados a melhorar a economia de Kirtland e também a pagar as dívidas da Igreja. No entanto, esses esforços foram dificultados por outros membros e líderes proeminentes que estabeleceram negócios concorrentes e compraram terras, elevando os preços dos imóveis e buscando lucro.

Em 12 ou 13 de setembro de 1836, Joseph Smith, Sidney Rigdon, Hyrum Smith e Oliver Cowdery retornaram de Salem, Massachusetts "com um claro senso de direção" para "estabelecer um banco e adquirir terras" como solução para problemas econômicos da Igreja.<sup>4</sup> Na década de 1830, os bancos podiam adquirir capital na forma de dinheiro vivo (moedas de ouro e prata), títulos de propriedade e outros ativos; então, emitiram empréstimos de curto prazo na forma de "notas de banco" [cédulas], que eram essencialmente promissórias que podiam ser trocadas no banco por dinheiro vivo. Se a instituição que emitiu as notas fosse confiável e respeitada na comunidade, suas notas poderiam ser trocadas entre as pessoas como moeda real. Assim, os bancos permitiram que economias de fronteira, como a de Kirtland, transformassem ativos fixos (como terrenos) em ativos líquidos (dinheiro).<sup>5</sup>

Em 14 de setembro de 1836, a firma de Smith, Rigdon e Cowdery já estava adquirindo propriedades e outros ativos destinados a serem usados em seus projetos bancários.<sup>6</sup> Cerca de um mês depois, as pessoas estavam comprando ações do banco, que ainda estava em formação.<sup>7</sup> Então, em 2 de novembro de 1836, alguns dos "irmãos de Kirtland" se reuniram para organizar uma instituição bancária, que chamaram de Sociedade de Providência de Kirtland.<sup>8</sup> Eles indicaram seis pessoas para o "comitê de diretores": Sidney Rigdon, Joseph Smith Jr., Frederick G. Williams, Reynolds Cahoon, David Whitmer e Oliver Cowdery.<sup>9</sup>

Os dois meses seguintes foram gastos resolvendo questões logísticas, como adquirir as prensas para imprimir dinheiro, construir um prédio onde pudessem operar e tentar obter uma licença bancária junto à legislatura de Ohio.<sup>10</sup> Concessões bancárias emitidas pelo Estado forneciam garantia de que uma instituição era legítima e forneciam algum respaldo em caso de falência; mas naquela época não era incomum que muitas instituições financeiras operassem sem uma carta patente bancária.<sup>11</sup> As leis que regulam os bancos sem concessões eram relativamente novas e ainda não haviam sido revisadas no judiciário.<sup>12</sup>

Em sua primeira constituição, a Sociedade de Providência de Kirtland pretendia operar como um banco credenciado oficialmente ao Estado. Devido a uma série de circunstâncias, incluindo manobras políticas por parte dos inimigos dos santos, eles não conseguiram obter a concessão expedida pela legislatura de Ohio antes de sua inauguração, em janeiro de 1837. Assim, em vez de ser uma corporação legalizada, eles se reorganizaram como uma "sociedade anônima", agora conhecida como "sociedade coletiva", e passaram a emitir notas em 9 de janeiro de 1837.<sup>13</sup>

Não era incomum que novas instituições bancárias operassem por um breve período antes de obter uma licença, a fim de demonstrar a viabilidade da instituição aos legisladores estaduais. Essa parece ter sido a intenção da Sociedade de Providência de Kirtland, pois eles continuaram a buscar dois caminhos diferentes para obter sua carta patente bancária após a abertura. Primeiro, fizeram uma segunda tentativa com a legislatura estadual, rejeitada em 10 de fevereiro de 1837.<sup>14</sup> Isso não foi algo surpreendente, já que o estado de Ohio havia aceitado a solicitação de apenas um banco naquele ano.<sup>15</sup>

Naquele mesmo dia, Joseph Smith e outros se reuniram com os gerentes do Banco de Monroe, no estado do Michigan, para iniciar sua segunda estratégia para obter a carta patente bancária. O Estado de Ohio reconhecia a legitimidade de concessões de bancos de outros estados, permitindo que esses bancos estabelecessem filiais em Ohio. Joseph e os diretores da Sociedade de Providência de Kirtland, estavam essencialmente procurando uma fusão: sua associação comercial compraria o controle

acionário das ações do Banco de Monroe e as operações da Sociedade se tornariam uma filial do banco, constituído no Michigan.<sup>16</sup> Para conseguir isso legalmente, os advogados independentes escreveram um novo contrato de parceria, que assinaram e publicaram. Como parte do acordo, Oliver Cowdery foi nomeado diretor e vice-presidente do Banco de Monroe sendo autorizado a assinar as notas usadas como moeda de crédito daquele banco.<sup>17</sup>

Assim, com a questão da carta patente bancária com autorização legal e efetivamente resolvida e os rumores sobre sua legitimidade, a Sociedade de Providência de Kirtland parecia pronta para fornecer o alívio financeiro necessário aos membros da Igreja em Kirtland. Infelizmente, fatores externos levaram ao seu fim, e o Banco de Kirtland fechou oficialmente suas portas em setembro de 1837, deixando seus trinta e dois<sup>18</sup> sócios e diretores, respondendo individual e coletivamente por todas as obrigações financeiras daquela filial.

## O porquê

Vários fatores contribuíram para o eventual fechamento. Segundo análise recente do historiador jurídico Jeffrey Walker, "na primeira semana de abertura, os esforços iniciais produziram o exato resultado esperado: aumento da atividade econômica".<sup>19</sup> No entanto, logo após esse sucesso inicial, começaram os "ataques conjuntos contra a empresa", liderados por um oponente desonesto chamado Grandison Newell.<sup>20</sup>

Newell morava próximo de Painesville, uma cidade vizinha com interesses econômicos agressivamente competitivos e um foco de atividades e publicações contra a Igreja. Newell estava diretamente envolvido em vários interesses comerciais que teriam sido afetados pelo sucesso da Sociedade de Providência de Kirtland. Assim, ele assumiu a responsabilidade de garantir seu fracasso. Newell se gabou de ter comprado pessoalmente o máximo de notas que pôde do banco de Kirtland (provavelmente pagando menos do que o valor nominal) e depois tentou trocá-las por dinheiro vivo, esgotando assim as reservas líquidas de capital da Sociedade de Providência de Kirtland.<sup>21</sup>

Em relação a essa "corrida e assédio bancário organizado" por Newell, começaram os rumores de que os cofres da Sociedade de Providência de Kirtland estavam vazios e que os gerentes se recusavam a trocar as notas por moedas de ouro e prata, que eram escassas.<sup>22</sup> Embora os rumores provavelmente não tivessem fundamento, já que "a validade do papel-moeda de qualquer tipo sempre foi um ato de fé", a mera acusação foi suficiente para prejudicar a confiança das pessoas nas notas de Kirtland, não dando aos gerentes por trás da Sociedade nem mesmo uma semana ou duas para liquidar seus bens, com a finalidade de pagar os bilhetes emitidos, que agora estavam sendo entregues.<sup>23</sup>

Então, em fevereiro de 1837, Newell usou Samuel Rounds como fachada para um processo contra Joseph Smith, Sidney Rigdon e outros como os principais executivos da Sociedade de Providência de Kirtland. As acusações foram feitas com base em uma lei do estado de Ohio de 1816, que originalmente impunha uma multa de US\$ 1.000 contra qualquer administrador bancário sem constituição jurídica. Metade dessa multa poderia ser cobrada por qualquer "informante" que trouxesse casos desse tipo ao conhecimento do Estado.<sup>24</sup>

No entanto, essa lei de 1816 foi substituída por um estatuto em 1824 que não previa penalidades para banqueiros não incorporados, mas simplesmente tornava as notas desses bancos inexecutáveis em um tribunal de justiça. Este claro efeito do estatuto de 1824 foi confirmado por uma decisão da Suprema Corte de Ohio em 1840.<sup>25</sup> No entanto, o julgamento de Joseph e Sidney precedeu essa decisão e, portanto, em 1837, parece ter havido alguma incerteza sobre como o estatuto de 1824 se relacionava à lei anterior de 1816.

O advogado de defesa de Joseph e Sidney apresentou a suspensão da lei de 1816, bem como outras distinções legais importantes, como a reorganização da Sociedade de Providência de Kirtland como uma "sociedade anônima", mas no final o júri decidiu a favor de Round (e Newel). Uma multa de US\$ 1.000 foi aplicada contra Joseph e Sidney e metade foi para Newell e a outra metade foi para o Estado. Os procedimentos legais nesta ação estavam em andamento durante a maior parte daquele ano, mas em novembro de 1837, Newell havia cobrado mais

do que era devido e nunca depositou metade do valor recuperado, defraudando assim o estado de Ohio.<sup>26</sup>

Enquanto isso, ocorreram outros eventos que selaram o destino da Sociedade de Providência de Kirtland. A crise bancária nacional de 1837, atingiu Ohio e Michigan em fevereiro e março, forçando muitos bancos a fecharem suas portas, incluindo o Banco de Monroe.<sup>27</sup> Essa imprevisível crise nacional não poderia ter sido mais desafortunada para a frágil economia de Kirtland. A fusão entre as instituições financeiras de Kirtland e Monroe lançou brevemente a Sociedade de Providência de Kirtland, mas quando o Banco de Monroe fechou, essa relação financeira terminou e Oliver voltou para Kirtland.<sup>28</sup>

É compreensível que desacordos e descontentamento tenham afetado muitas partes do país, e alguns dos principais investidores da Sociedade de Providência de Kirtland deixaram a Igreja e retiraram ilegalmente seus bens da Sociedade. Em junho de 1837, Joseph e Sidney renunciaram ao cargo de diretores da instituição financeira e seus bens e ativos financeiros foram deixados nas mãos de Warren Parrish e Frederick G. Williams, que se afastaram da Igreja por um tempo. Acusações de falsificação e peculato foram feitas contra Parrish e outros.<sup>29</sup> Em carta publicada em agosto no periódico *Messenger and Advocate*, Joseph Smith deu a notícia aos santos e ao público sobre os riscos de fazer negócios com a Sociedade de Providência de Kirtland no futuro.<sup>30</sup>

Considerando este problema econômico, pessoal e jurídico, não é de se estranhar que este projeto bancário tenha finalmente fechado as suas portas.<sup>31</sup> Apesar desses desafios, praticamente todos os depósitos documentados em 27 casos de cobrança acabaram sendo devolvidos aos investidores da Sociedade de Providência de Kirtland.<sup>32</sup>

No entanto, para aqueles que viviam em Kirtland na época, essa situação era vista como evidência da fraqueza moral do Profeta Joseph Smith e de sua falta de visão profética. Eles entenderam mal a natureza condicional das promessas proféticas e pensaram que o sucesso da empresa estava garantido. Na realidade, Joseph havia apenas prometido que "se eles prestassem atenção aos mandamentos" do Senhor, "tudo ficaria bem".<sup>33</sup> Como Mark Staker apontou: "Claramente, Joseph

não disse a seus companheiros crentes que seus esforços eram infalíveis".<sup>34</sup>

No meio de todo esse caos, os dissidentes haviam esquecido o impressionante cumprimento de uma declaração profética. Quando os planos para fundar um banco foram lançados em meados de setembro de 1836, faltavam quase cinco anos *para o dia* que o Senhor havia prometido, por meio de Joseph Smith, que Kirtland seria "uma posição firme [...] pelo espaço de cinco anos". ([D&C 64:21](#))<sup>35</sup> Esta profecia de cinco anos não era apenas uma promessa, vinha com uma advertência. O Senhor os admoestou: "deveis perdoar uns aos outros;" e não procurar "sem razão [...] falhas nele (Joseph);" ([D&C 64:9,6](#)). Quando o período de cinco anos de fortaleza teve fim, os eventos relacionados à Sociedade de Providência de Kirtland finalmente conduziram a realocação temporária da liderança da Igreja a Far West, Missouri, e deu fim a era de Kirtland na história da Igreja.

## Leitura Complementar

Jeffrey N. Walker, "Looking Legally at the Kirtland Safety Society", em *Sustaining the Law: Joseph Smith's Legal Encounters*, ed. Gordon A. Madsen, Jeffrey N. Walker y John W. Welch (Provo, UT: BYU Studies, 2014), pp. 179–226. Revisado e expandido como "The Kirtland Safety Society and the Fraud of Grandison Newell: A Legal Examination", *BYU Studies Quarterly* 54, n.º. 3 (2015): pp. 33–148.

Gordon A. Madsen, "Tabulating the Impact of Litigation on the Kirtland Economy", em *Sustaining the Law: Joseph Smith's Legal Encounters*, ed. Gordon A. Madsen, Jeffrey N. Walker e John W. Welch (Provo, UT: BYU Studies, 2014), pp. 227–246.

Mark L. Staker, "Raising Money in Righteousness: Oliver Cowdery as Banker", em *Days Never to be Forgotten: Oliver Cowdery*, ed. Alexander L. Baugh (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e BYU Religious Studies Center, 2009), pp. 143–253. Mark Lyman Staker, *Hearken, O Ye People: The Historical Setting for Joseph Smith's Ohio Revelations* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2009), pp. 391–558.



## Notas de rodapé

1. A cópia sobrevivente mais antiga desta revelação foi registrada no Revelation Book 1, por John Whitmer, ca. September 1831. Nessa versão, esta passagem diz: "for I, the Lord, will to retain a strong hold in the land of Kirtland, for the space of five years" (porque eu, o Senhor, desejo manter na terra de Kirtland uma posição firme pelo espaço de cinco anos). Ver Revelation, 11 September 1831, disponível em josephsmithpapers.org.

2. Para saber mais sobre os primeiros anos da Igreja em Kirtland, ver Milton V. Backman, "Kirtland, Ohio", em *Central de Doutrina e Convênios*, ed. Dennis L. Largey y Larry E. Dahl (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2012), 344–346; Karl Ricks Anderson, "Kirtland, Holy Ground of our Dispensation", Book of Mormon Central Fireside, April 11, 2021, disponível em youtube.com. Para saber mais sobre os eventos associados à dedicação do Templo de Kirtland, consulte Milton V. Backman, "Kirtland Temple Dedication", em *Doctrine and Covenants Reference Companion*, pp. 347–348; Steven C. Harper, "A Pentecostal Endowment Indeed?: Six Eyewitness Accounts of the Kirtland Temple Experience", em *Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations, 1820–1844*, 2a. ed., ed. John W. Welch (Salt Lake City y Provo, UT: Deseret Book y BYU Press, 2017), pp. 351–393; Steven C. Harper, "Joseph Smith and the Kirtland Temple, 1836", em *Raising the Standard of Truth: Exploring the History of the Teachings of the Early Restoration*, ed. Scott C. Esplin (Salt Lake City y Provo, UT: Deseret Book e BYU Religious Studies Center, 2020), pp. 211–230.

3. Ver Mark Lyman Staker, *Hearken, O Ye People: The Historical Setting for Joseph Smith's Ohio Revelations* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2009), pp. 435–462. Para saber mais sobre a economia em Kirtland na década de 1830, consulte Marvin S. Hill, C. Keith Rooker e Larry T. Wimmer, "The Kirtland Economy Revisited: A Market Critique of Sectarian Economics", *BYU Studies* 17. 4 (1977): pp. 391–472.

4. Staker, *Hearken, O Ye People*, pp. 452, 463. Joseph Young para Lewis Harvey, 6 de novembro de 1880, Church History Library, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City declarou: "O profeta concebeu um plano para instituir um banco, com o propósito de aliviar suas dificuldades econômicas. Esta decisão pode ter sido insinuada pela menção de Oliver Cowdery à empresa Draper, Underwood, observando que a referida empresa estava "disposta a ajudar entidades incorporadas de chapas e corantes" na impressão de notas. "Dear Brother", *Messenger and Advocate* 2 (September 1836): p. 375.

5. Ver Staker, *Hearken, O Ye People*, p. 447. A capacidade de emitir notas, na realidade, não se limitava aos bancos, e muitas empresas na década de 1830, incluindo associações imobiliárias, empresas ferroviárias e bibliotecas, emitiram notas no estado de Ohio naquela época. Ver Dale W. Adams, "Chartering the Kirtland Bank", *BYU Studies* 23, no. 4 (1983): pp. 470–471.

6. Staker, *Hearken, O Ye People*, p. 453.

7. Paul Sampson e Larry T. Wimmer, "The Kirtland Safety Society: The Stock Ledger Book and the Bank Failure", *BYU Studies* 12, no. 4 (1972): pp. 427–429; Howard Bodenhorn, *State Banking in Early America: A New Economic History* (New York: Oxford University Press, 2003), 19, "As primeiras ações dos bancos costumavam ter um valor nominal de US\$ 400 ou US\$ 500." Staker, *Hearken, O Ye People*, pp. 463–464 observa que as ações da Sociedade de Previdência de Kirtland, foram intencionalmente tornadas mais acessíveis do que era típico da maioria das instituições bancárias, para

permitir que os cidadãos comuns (e não apenas os ricos) pudessem investir no banco.

8. Staker, *Hearken, O Ye People*, pp. 464–465.

9. Staker, *Hearken, O Ye People*, p. 465.

10. Ver Staker, *Hearken, O Ye People*, pp. 467–480.

11. Staker, *Hearken, O Ye People*, p. 447.

12. Staker, *Hearken, O Ye People*, p. 448.

13. Jeffrey N. Walker, "Looking Legally at the Kirtland Safety Society", em *Sustaining the Law: Joseph Smith's Legal Encounters*, ed. Gordon A. Madsen, Jeffrey N. Walker y John W. Welch (Provo, UT: BYU Studies, 2014), pp. 180–188. Ver também Jeffrey N. Walker, "The Kirtland Safety Society and the Fraud of Grandison Newell: A Legal Examination", *BYU Studies Quarterly* 54, no. 3 (2015): pp. 35–48.

14. Ver Adams, "Chartering the Kirtland Bank", pp. 477–479.

15. Sem dúvida, isso se deve ao colapso dos bancos em todo o país, devido em grande parte ao fechamento do Banco Nacional dos Estados Unidos, quando o partido de Andrew Jackson perdeu a Casa Branca nas eleições de 1836.

16. Para obter os detalhes deste contrato, consulte Walker, "Looking Legally", pp. 189–190; Walker, "Fraud of Grandison Newell", pp. 50–54.

17. ver Mark L. Staker, "Raising Money in Righteousness: Oliver Cowdery as Banker", em *Days Never to be Forgotten: Oliver Cowdery*, ed. Alexander L. Baugh (Salt Lake City y Provo, UT: Deseret Book e BYU Religious Studies Center, 2009), pp. 176–177.

18. Staker, "Raising Money in Righteousness", pp. 205–206 n. 47.

19. Walker, "Looking Legally", 188; Walker, "Fraud of Grandison Newell", p. 48.

20. Walker, "Looking Legally", pp. 188–189.

21. Walker, "[Looking Legally](#)", p. 189; Walker, "Fraud of Grandison Newell", 49.

22. O papel-moeda [ou nota] ainda não existia como "moeda legal". Esse passo não seria dado na história econômica da nação até que Abraham Lincoln fosse forçado a começar a emitir notas, apoiadas inteiramente pela fé e crédito dos Estados Unidos, visando financiar a Guerra Civil na década de 1860.

23. Staker, "Raising Money in Righteousness", pp. 171–172.

24. ver Walker, "Looking Legally", p. 197; Walker, "Fraud of Grandison Newell", pp. 61–63.

25. Walker, "Looking Legally", pp. 197–201; Walker, "Fraud of Grandison Newell", pp. 63–66.

26. Para um resumo detalhado, ver Walker, "Looking Legally", pp. 196–226; Walker, "Fraud of Grandison Newell", pp. 66–98. Vinte anos depois, Newell alegaria que este caso nunca foi resolvido e, em 1859, ele enganou um legislador de Ohio para aprovar a "Lei de Assistência

de Newell", permitindo-lhe *de novo* recolher o caso, portanto, fraudar o Estado uma segunda vez. Ver Walker, "Fraud of Grandison Newell", pp. 98–139.

27. Ver Scott H. Partridge, "The Failure of the Kirtland Safety Society", *BYU Studies* 12, no. 4 (1972): pp. 437–454.

28. Staker, "Raising Money in Righteousness", pp. 177–193.

29. Oliver Cowdery pode ter estado entre eles, pois durante seu julgamento de excomunhão em abril de 1838, Oliver foi implicado no esquema de falsificação das notas bancárias. Não está claro se ele estava ou não de alguma forma relacionado à Sociedade de Providência de Kirtland. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Oliver Cowdery foi excomungado da Igreja? (DyC 20:3)", *KnoWhy* 603 (14 de maio de 2021).

30. Walker, "Looking Legally", pp. 193–195; Walker, "Fraud of Grandison Newell", pp. 54–59.

31. Como parte do contexto nacional, é notável que as primeiras leis de falência do país foram aprovadas pelo Congresso em 19 de agosto de 1841, na esteira da depressão nacional iniciada com o pânico de 1837. Ver Joseph I. Bentley, "Suffering Shipwreck and Bankruptcy in 1842 and Beyond", em *Sustaining the Law*, pp. 315–319.

32. Ver Gordon A. Madsen, "Tabulating the Impact of Litigation on the Kirtland Economy", em *Sustaining the Law*, pp. 227–246.

33. Conforme citado em Staker, *Hearken, O Ye People*, p. 481.

34. Staker, *Hearken, O Ye People*, p. 481.

35. Publicado como Seção 65:27 do *Livro de Mandamentos* de 1833 e como Seção 21:4 da primeira edição de 1835 de *Doutrina e Convênios*.

## YouTube

Clique no link abaixo para assistir ao vídeo deste KnoWhy no YouTube:



[Por que a Sociedade de Providência de Kirtland falhou? \(KnoWhy 604\)](#)